



TRIBUNA DO PLANALTO

ANO 34 - Nº 1.751 - R\$ 2 - GOIÂNIA, DE 23 A 29 DE JULHO DE 2023
WWW.TRIBUNADOPLANALTO.COM.BR

NO APAGAR DAS LUZES

Mais cadeiras e mais verba para emendas impositivas

Vereadores de Goiânia votaram a LDO e duas emendas à Lei Orgânica que aumentam os gastos da Casa em pelo menos R\$ 2,6 milhões.

Página 8



ELEIÇÕES MUNICIPAIS

MDB Mulher quer acelerar lançamento da candidatura de Ana Paula

A filha de Iris Rezende vem dando sinais de que pode aceitar o desafio e se lançar na política eleitoral.

Página 3

ANÁPOLIS

Restaurante popular já atende 500 pessoas por dia



O almoço é subsidiado pela prefeitura e a refeição sai a R\$ 2. Estão previstas novas unidades nos bairros de Lourdes e Pedro Ludovico.

Página 10

ENTREVISTA

LUÍS ALBERTO PEREIRA

Divulgação

“Nossa meta é dobrar o faturamento das cooperativas até 2027”

Outra luta da entidade é aumentar os recursos do FCO destinados aos bancos cooperativos, que são de 10%. “Achamos que precisava ser muito mais”, afirma.

Páginas 4 e 5



UFG e governo firmam acordo para construir estradas sustentáveis

Projetos para as regiões de Terra Ronca, Vale do Araguaia, Serra Dourada e Chapada dos Veadeiros vão buscar a harmonia entre infraestrutura e preservação ambiental.

Página 10

APARECIDA DE GOIÂNIA

Novo complexo industrial será lançado em agosto

O Distrito agroindustrial deve abrigar cerca de 200 novas indústrias. A previsão de entrega total das obras é janeiro de 2026.

Página 7

BANCADA FEDERAL

Goiás pode ter 18 deputados a partir de 2027

Projeto que atualiza o número de integrantes das bancadas federais de acordo com o Censo Demográfico de 2022 já tramita na Câmara Federal.

Página 8

EDITORIAL

Anuário mostra um Brasil pior para mulheres e crianças

Anuário Brasileiro de Segurança Pública divulgado esta semana mostra um crescimento da violência contra a mulher em 2022 em relação ao ano de 2021. Os casos de feminicídio cresceram 6,1% e as tentativas subiram 16,9%. Entre as principais causas do aumento da violência contra a mulher estaria a redução dos investimentos no enfrentamento à violência nos últimos anos.

O país registrou 74.930 estupros, maior índice da série histórica iniciada em 2011, um aumento de 8,2% em relação ao ano anterior. As vítimas de estupro são em sua maior parte crianças e adolescentes com menos de 14 anos (75,8% e o equivalente a 56.820 pessoas). A maioria tem entre 10 e 13 anos e meninas e negros são os grupos mais vulneráveis ao estupro dentre as crianças e adolescentes.

Outro dado do anuário aponta que 72% dos estupros contra vítimas de até 13 anos foram cometidos dentro da própria residência e em 71,5% dos casos o estupro foi cometido por um familiar, sendo que pais e padrastos representam 44% dos autores.

O aumento da violência contra a mulher, crianças e adolescentes reflete o crescimento do ódio e da intolerância na sociedade e também a certeza da impunidade, sentimento que também vem ganhando força no país nos últimos anos.

É preciso, agora, reverter esses números, resultado dos valores sociais equivocados que transformaram a injustiça contra as minorias e pessoas vulneráveis em "mimimi".

ARTIGO

Presencial x on-line: o que é melhor?

Atualmente, os estudantes que pretendem ingressar em um curso superior, têm a sua disposição um cardápio recheado de opções: a já conhecida graduação presencial, os cursos semipresenciais, os cursos totalmente EAD e os cursos híbridos, novidade que se fortaleceu no Brasil com a pandemia.

Mas nessa variedade de metodologias de ensino, como escolher a melhor? A verdade é que não existe uma receita de bolo ou uma fórmula para dizer qual delas é a melhor. Tudo depende do que o aluno precisa, o tempo disponível e os recursos necessários para concluir uma graduação.

A graduação presencial possui diversas experiências e vivências que o EAD ainda não consegue proporcionar da mesma forma, como o contato direto com os colegas e a troca de experiências. No ensino a distância é necessário ter disciplina e independência para estudar, além de um equipamento com capacidade de configurações adequadas e um pacote de internet eficiente. Mas a maior

vantagem que o formato pode oferecer é a flexibilidade de horários e localidade, permitindo que o aluno estude a hora que quiser e onde quiser, sem os gastos fixos de locomoção e alimentação necessários no presencial.

Dessa forma, a flexibilidade oferecida pelo ensino a distância pode ser positiva para quem possui compromissos que coincidem com horários de aulas. É um ótimo formato para pessoas mais velhas que acreditam que não podem mais estudar, pois permite que o aluno consiga administrar melhor o seu tempo. No entanto, alguns alunos não conseguem se adaptar plenamente a essa modalidade, pela falta de rotina e contato com outras pessoas.

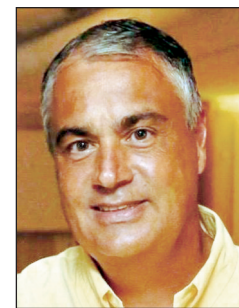
O fato é: hoje, o EAD já atrai quase metade das novas matrículas no Brasil e isso é reflexo da qualidade dos cursos que evoluíram significativamente nos anos anteriores também avalia o ensino a distância, e os diplomas são iguais aos de uma faculdade presencial.

Além disso, o mercado de

trabalho também melhorou bastante nesse sentido. Hoje, é comum ver empresas contratando profissionais que concluíram cursos de graduação na modalidade EAD sem a distinção do profissional graduado presencialmente. Isso é reflexo da confiabilidade do ensino EAD que as instituições brasileiras estão entregando ao seu público.

Desta forma, chegamos à conclusão de que o formato de ensino não importa. O que é necessário mesmo é a disposição e dedicação do aluno para autonomia nos estudos e gestão do tempo.

E você, já pensou o que é melhor para manter seus estudos em foco?



Vicente Vitola, Gestor de Unidade de Ensino Superior na Estácio

ARTIGO

O que o silêncio diz?

Neste mundo hiperconectado em que vivemos há um excesso de sons: músicas, vídeos, podcasts, tv, filmes, noticiários, enfim, uma lista infinita. Nossos ouvidos são órgãos abertos! Não podem ser facilmente tampados como os olhos ou a boca, que se fecham em um simples movimento. Daí que eles se viciaram nesse mundo constante de ruídos, nem todos eles interessantes, diga-se de passagem.

Estamos tão distraídos nos excessos de sons que costumamos a nos dar conta dessa realidade. Assim, muitas vezes, diante do silêncio, o preenchemos antecipadamente, sem o cuidado de examinar o que ele nos quer dizer.

Sim, o silêncio diz muita coisa... Se tivermos a paciência de suportar seu tempo, sem

preenchê-lo na correria de nossos ouvidos acostumados com ruídos constantes, podemos ouvir muito do que não está sendo dito: amores inconfessáveis, dores profundas, amarguras silenciadas, respeito ao interlocutor, admiração, raiva contida, presença usufruída.

Quando se está diante de um silêncio prolongado em um diálogo ou em um grupo de pessoas, basta suportá-lo e contemplar seu poder para escutar o que ele quer dizer.

Foi assim em uma empresa familiar em que o pai já havia transferido a totalidade das quotas sociais para seus três filhos. O pai idoso considerava que tal ato era um presente para os filhos que, na sua ausência, não precisariam fazer inventário e, de fato, o patrimônio era

valioso. Os filhos, por sua vez, consideravam que não tinham autonomia nenhuma perante o negócio e os desejos do pai que ainda administrava integralmente a empresa.

Nas reuniões, se instalava um silêncio constrangedor. Um silêncio que gritava alto. Os filhos não se sentiam autorizados a dizer o que realmente queriam e quais eram os seus receios.

A solução, então, foi a realização de encontros individuais, nos quais cada um pudesse manifestar sua vontade e, ao final, se constatou que um deles gostaria de sair da sociedade assim que o pai se ausentasse da administração do negócio, seja pelo falecimento ou pela incapacidade.

Autorizar as pessoas a dizerem o que pensam e o que dese-

jam em um ambiente de segurança pode alterar o rumo de negócios e construir o encontro possível. Auxiliar as pessoas a sustentarem esse lugar de fala pode modificar vidas. Em resumo, primeiro criamos um ambiente de segurança, então a pessoa se sente autorizada a dizer o que pensa e o que quer e passa a existir na relação.

Se não confiamos, não queremos falar, daí o silêncio.

O que acontece hoje é que vivemos uma crise de confiança e não há vínculos, sejam de negócios ou familiares, que se sustentem sem transparência e boa comunicação. Precisamos confiar que o fornecedor fará a entrega do item que compramos, que o consumidor efetuará o pagamento do produto adquirido, que o colaborador realizará

a função contratada, que o chefe exercerá a liderança, que o patrão pagará o salário combinado e por aí vai.

A confiança sustenta as relações e o silêncio diz muito do que não queremos ouvir. Perguntas abertas realizadas em um ambiente de segurança podem esclarecer pautas ocultas das reuniões e mudar o rumo da história.



Melina Lobo, Conselheira de Administração e Advogada



Fundado em 7 de julho de 1986
Estado e impresso por Sistema Planalto de Comunicação EIRELI.

Fundador e Diretor-Presidente
Sebastião Barbosa da Silva
sebastiao@tribunadoplanalto.com.br

Diretor de Produção
Cleyton Ataídes Barbosa
cleyton@tribunadoplanalto.com.br

Endereço e telefone: Rua Antônio de Moraes Neto, 330, Setor Castelo Branco, Goiânia - Goiás - CEP: 74.403-070 - Fone: (62) 3434-1516

Editores
Andréia Bahia
abahiagyn@yahoo.com.br
Dhayane Marques
dhayanemarquess@gmail.com
Carla Borges
carlazenborges@gmail.com

www.tribunadoplanalto.com.br
Caro leitor, envie sugestões de pautas, críticas, artigos e textos para serem avaliados e publicados.

Departamento Comercial
comercial@tribunadoplanalto.com.br
62 99622-5131

Ajude-nos a fazer a TRIBUNA DO PLANALTO em sintonia com você. Escreva para: redacao@tribunadoplanalto.com.br

Curta e compartilhe
nossas redes sociais



Tribunadoplanalto



@Tribunaplalto



@Tribunaplalto

PODER



100% campanha

Os prefeitos só pensam naquilo: campanha. Gestão é um detalhe.

100% perdidos

Detalhe crucial: gestão mal avaliada rima com derrota anunciada.

Voando alto 1

O governador Ronaldo Caiado anda sorrindo à toa, longe da tensão dos primeiros anos de mandato e da sisudez habitual.

O motivo é simples: avaliação alta de sua gestão e oposição zero. Anda recebendo elogios da extrema direita, da direita e da esquerda.

Voando alto 2

Exemplo disso são as audiências descontraídas com a reitora da Universidade Federal de Goiás (UFG), Angelita Lima (PT), no Palácio das Esmeraldas.

Só nesta semana foram duas: almoço com a ministra da Saúde, Nísia Trindade, e assinatura de termo de cooperação entre Estado e UFG.

Em ambas, o clima amistoso com discurso de parcerias chamou atenção.

Túnel do tempo

Aos poucos vão surgindo grupos de apoio ao ex-governador Marconi Perillo. Por ora, o destaque são os vídeos das campanhas passadas, embora o projeto seja para o futuro: 2026.

Discurso

Marconi segue focado nas críticas a Caiado. O problema: elas só repercutem entre os próprios marconistas.

Diga lá

Bolsonaro anda pelo Brasil arregimentando forças e alimentando candidaturas.

Lula corre pelo mundo promovendo o País e põe o povo nas contas da Economia.

Quem vai influenciar mais nas campanhas do ano que vem?

Foco no resultado

As orientações da Comunicação aos secretários da prefeitura de Goiânia terão de ser seguidas à risca.

Simples assim.

Voz da razão

Aquela coisa. Políticos que pisam nas nuvens perdem contato com a realidade e se esborracham no chão.

Quero descer!

Ouvinte liga para a rádio e desabafa: "O mundo está com o psicológico abalado."

Aí foi só terapia de estúdio.

Com tantos candidatos em Goiânia da base governista, Caiado e Daniel colocam as barbas de molho

Rogério Cruz (Republicanos), prefeito de Goiânia que sonha com respaldo do governo na reeleição, contratou o marqueteiro Jorcelino Braga, que já foi secretário estadual da Fazenda (Economia, hoje), para arrumar a casa e ajustar o rumo da gestão e da sua comunicação.

Ana Paula Rezende, filha de Iris Rezende, está no jogo e conta com incentivo do governador Ronaldo Caiado (União Brasil) e do vice, Daniel Vilela (MDB). Bruno Peixoto (União Brasil), eleito e reeleito por antecipação presidente da Assembleia Legislativa, só tem olhos para a prefeitura de Goiânia.

Gustavo Mendanha (MDB?) abre escritório em Goiânia para ser candidato a alguma coisa,

quem sabe a prefeito. Vanderlan Cardoso assumiu o PSD e armou barraca para tentar viabilizar-se na capital. O PT discute quem vai ser seu candidato. Gustavo Gayer (PL), bolsonarista assumido, faz campanha para dentro: não está na mídia, mas está no palanque de seu grupo da direita, onde Caiado tem os dois pés.

Com tantos candidatos próximos ou diretamente ligados ao seu nome, o que o governador atenta é para possível disputa que atrapalhe a paz de seu governo e o ambiente festivo de sua pré-candidatura a presidente. O mesmo vale para Daniel, que já está em clima de governador em 2026, com provável saída de Caiado em abril, e candidato à reeleição.



DÁ TUDO certo pra Caiado.

Será?

Observando a animada movimentação do presidente da Assembleia para a prefeitura de Goiânia, um governista comentou, mirando as consequências: "Se o presidente deixar a Assembleia, Caiado vai poder cumprir com Lincoln Tejeta, elegendo-o para o lugar de Bruno Peixoto."

1

Por si só, o prefeito de Trindade, Marden Júnior, dificilmente consegue a reeleição, mostram pesquisas nas mãos de adversários. O futuro dele passa pelo apoio, ou não, do ex Jânio Darrot, que a população até gostaria de ver de volta ao comando da gestão. E também pelo empenho do governador Ronaldo Caiado. O maior problema de Marden está na avaliação da sua administração.

2

Em Senador Canedo, o prefeito Fernando Pellozo marcou um gol a favor trocando o PSD de Vanderlan Cardoso pelo União Brasil de Caiado, e outro contra, por contrariar Vanderlan - ainda capaz de desequilibrar a disputa local com seu apoio e que já prepara candidato. Pellozo pode resolver a questão: só convencer Caiado a apoiar o senador em Goiânia. Quem aposta?

3

Aparecida tem em Gustavo Mendanha o seu maior cabo eleitoral. Mas ele trata a situação com cuidado, quer apoiar quem naturalmente tem mais chance. Assim, reverbera força por todo o estado. Ele vai esticar a definição o máximo que puder. Por isso e por outra razão: ainda acredita em reviravolta legal que permita ser candidato em Goiânia, e aí é outra negociação.

ELEIÇÕES

MDB Mulher planeja lançar Ana Paula candidata a prefeita

O MDB Mulher está se articulando para criar condições de lançar a pré-candidatura de Ana Paula Rezende a prefeita de Goiânia pela sigla. Herdeira do legado político do ex-prefeito Iris Rezende, Ana Paula vem dando sinais de que pode aceitar o desafio e se lançar na política para seguir o caminho do pai e da mãe, a ex-deputada federal Iris Araújo, ambos falecidos recentemente.

No dia 10 de agosto, o MDB realizará a solenidade de posse das executivas municipais e das comissões executivas da mulher em bairros da capital. É nesse evento que a presidente regional do MDB Mulher, a ex-prefeita de Britânia Cleuza Assunção articula, junto com várias outras lideranças do partido, a mobilização para que Ana Paula Rezende saia do local como pré-candidata à prefeitura de Goiânia, último cargo ocupado pelo pai, Iris, em sua longa vida pública.

Para Cleuza, Ana Paula "representa o maior legado político que Goiás já teve, além do legado de Dona Iris, que defendia a participação da mulher na política e foi uma grande liderança nesse sentido". Iris Araújo foi eleita por dois mandatos como a mais votada deputada federal do estado de Goiás.

A reunião terá a presença da secretária nacional do partido, Kátia Lobo, e do vice-governador e presidente regional, Daniel Vilela, ele próprio um defensor de candidatura própria nas cidades goianas. Daniel já teve vários encontros com Ana Paula para discutir as condições de sua possível candidatura à prefeitura da capital.

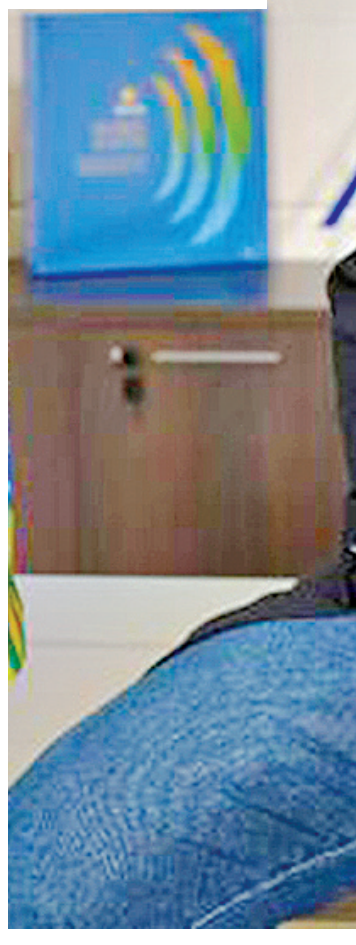


Ana Paula Rezende: herdeira do legado político de Iris

ENTREVISTA

“Nossa meta é sair dos R\$ 27 bilhões e chegar a R\$ 50 bilhões de faturamento até 2027”

Engenheiro civil e auditor fiscal aposentado, Luís Alberto Pereira iniciou em maio seu segundo mandato à frente do Sistema da Organização de Cooperativas do Brasil em Goiás (OCB-GO) em um momento desafiador. O sistema nacional estabeleceu como meta faturar, até 2027, R\$ 1 trilhão. A OCB-GO adotou como meta dobrar o faturamento do cooperativismo goiano nesse período, chegando a R\$ 50 bilhões e 600 mil cooperados. Entre as ações para se alcançar o resultado, a entidade vai investir em programas de apoio às cooperativas nas áreas de gestão e exportação.



Luís Alberto Pereira

Presidente da OCB-GO

TRIBUNA DO PLANALTO

Como surgiu a OCB-GO e como ela se encontra hoje, quantas cooperativas existem em Goiás, quantos associados, o faturamento e geração de empregos?

LUÍS ALBERTO PEREIRA

A OCB Goiás vai fazer, em outubro, 67 anos. Começou como uma organização das cooperativas do estado de Goiás e depois, com o advento da Lei 5.764 e a criação do organismo nacional, passou a integrar o sistema cooperativista nacional. Mudou de nome algumas vezes, começou com o UCG, OCG e, agora, finalmente, somos OCB Goiás, porque temos, no Brasil, 27 unidades estaduais, além da representante nacional. O objetivo da OCB é representar, institucionalmente, as cooperativas, trabalhar em defesa dos interesses da cooperativa e estimular o desenvolvimento do cooperativismo. Um ganho muito importante que tivemos foi em 1999, quando foi criado o serviço de aprendizagem no cooperativismo, o Sescop, a exemplo das outras atividades econômicas, como comércio, que tem Sesc e Senac; a indústria que tem Sesí e Senai; o setor agrícola, que tem o Senar; nós também tivemos aprovado o Sescop,

que complementa o trabalho da OCB. Enquanto a OCB tem uma atuação mais institucional, o Sescop tem uma atuação na formação profissional de dirigentes e colaboradores.

O Sescop é ligado ao Sistema S?

Sim, nós temos uma entidade no Sistema S e contamos com a destinação de 2,5% da folha de pagamento dos colaboradores que trabalham em cooperativas, que é reaplicado em treinamento e formação profissional desses colaboradores. Todo dia é registrada uma nova cooperativa, mas podemos trabalhar com o número de 280 cooperativas regularmente registradas. Dentro de alguns dias vai ser publicado um censo, mas temos alguns números parciais que podem ser até melhorados. Hoje estamos com 450 mil cooperados, 15 mil empregados e temos um faturamento de R\$ 27 bilhões por ano, o que equivale a cerca de 10% do PIB do estado de Goiás. O sistema nacional estabeleceu uma meta de faturar, até 2027, R\$ 1 trilhão, o que seria 1 trilhão de prosperidade. Nós dobramos essa meta para Goiás, queremos sair dos R\$ 27 bilhões e chegar em 2027 com R\$ 50 bilhões de faturamento e 600 mil coope-

“Temos 280 cooperativas regularmente registradas; 450 mil cooperados; 15 mil empregados e um faturamento de R\$ 27 bilhões por ano, o que equivale a cerca de 10% do PIB do estado de Goiás.”

rados. Para isso estamos com um programa de apoio às cooperativas, principalmente na profissionalização da gestão, acesso ao mercado, intercooperação, acesso a possibilidade de exportação. Se a economia - como nosso estado depende muito do agronegócio - e o preço dos grãos não cair bastante, é desafio grande, mas vamos conseguir che-

gar lá com esse R\$ 50 bilhões de faturamento.

Em Goiás, temos a Comigo, uma das principais cooperativas de Goiás, os bancos que são cooperativas de crédito, a Unimed, de assistência médica. Todos os setores podem operar de forma cooperada ou o regime se adequa somente a algumas atividades econômicas?

Onde tem uma atividade é possível montar o sistema cooperativo, porque o sistema cooperativo nada mais é que uma empresa em que vários donos se uniram para montá-la. A Comigo começou pequenininha, com alguns produtores que se juntaram para vender e estocar a produção e poder fazer compras em comum. Hoje é a maior empresa do estado de Goiás, uma cooperativa do ramo do agronegócio. Temos a Unimed, que são médicos que se uniram para prestar serviços na forma de uma empresa, uma cooperativa de prestação de trabalho dos médicos. Temos também no setor de transporte, no setor financeiro, de presta-

ção de serviços - muitas empresas se unem para prestar um determinado serviço, seja de engenharia, seja de jornalismo -, cooperativas de artesanato; cooperativas de reciclagem; cooperativas de infraestrutura, que são aquelas que fornecem energia. Nós já temos algumas cooperativas de energia solar aqui, pelas quais as pessoas adquirem créditos mais baratos de energia. Cooperativas de consumo; às vezes os cooperados se unem para fazer compras em comum, para comprar mais barato. Cooperativa educacional, com as quais pais de alunos se unem para montar um colégio ou então professores se unem para oferecer o serviço de educação. Didaticamente, dividimos o cooperativismo - agropecuário, crédito, transporte, trabalho, produção de bens e serviços, saúde, consumo e infraestrutura - mas abrange todos os ramos da atividade econômica, basta que tenha o interesse das pessoas de se juntarem e tenha viabilidade econômica também, porque é uma empresa e ela precisa ser viável

PODER

Com relação à exportação, há setores em Goiás que exportam por meio de cooperativa?

Algumas grandes cooperativas já exportam, como é o caso da Comigo, outras cooperativas estão agora começando a trilhar esse caminho, um caminho para o qual estamos dando muito apoio. Estivemos agora na Bélgica, em um seminário que a OCB nacional promoveu, com um representante da ApexBrasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos) e há muito interesse da Europa em produtos brasileiros, principalmente os que trabalham com sustentabilidade ambiental, e em trabalhos artesanais, como temos aqui, nas cooperativas de bordadeiras e de artesanatos, e em produtos da agricultura familiar também, como mel e doces. Em relação à exportação, as grandes cooperativas já exportam e as pequenas estão começando a trilhar esse caminho ainda, mas não é nada muito significativo.

Em Goiás há um setor muito forte que é o da confecção. Esse setor não poderia se organizar em cooperativa para se tornar mais competitivo no mercado nacional e até internacional?

Temos uma parceria muito boa com o governo do Estado de Goiás, por meio da Secretaria da Retomada e da Secretaria de Indústria e Comércio, no projeto Cinturão da Moda, que visa estimular a confecção de roupas para que sejamos, não só um polo distribuidor, mas o maior polo produtor de moda. E uma das formas como isso está sendo organizado é através de cooperativas, seja aqui em Goiânia, seja no interior. Depois que entramos nesse projeto junto com as secretarias da Retomada e da Indústria Comércio, já foram registradas várias cooperativas no programa Incubacoop, no qual reunimos os interessados, mostramos como funciona o modelo, verificamos se têm realmente interesse. O Sebrae trabalha junto para ver se tem viabilidade e dar as primeiras instruções e nós acompanhamos desde a assembleia de constituição, feitura da ata e do estatuto social e damos apoio a

Há muito interesse

da Europa em importar produtos brasileiros que trabalham com sustentabilidade ambiental, trabalhos artesanais e produtos da agricultura familiar, como mel.

essas cooperativas. Quem faz essa mobilização geralmente é a Secretaria da Retomada e a OCB e o Sebrae fazem um esforço de orientação para que essas cooperativas sejam formalizadas e comecem já com orientação técnica bem precisa.

Recentemente, o vice-presidente Geraldo Alckmin defendeu o fortalecimento do cooperativismo no Brasil. O que é preciso para fortalecer esse modelo de produção?

Depende basicamente de crédito. O setor, principalmente do agronegócio, precisa de crédito e precisa de leis favoráveis, porque o cooperativismo é um modelo diferente do mercantil. A cooperativa é um instrumento dos cooperados. Não se pode tratar os cooperados e as cooperativas como se fossem pessoas diferentes. É uma coisa

só. Existe ainda muita dúvida quanto à tributação, às vezes as cooperativas são tributadas de maneira errônea, mas eu diria basicamente que é em relação a uma legislação que deixe mais claro o modelo cooperativo e o apoio creditício, principalmente para as cooperativas do agronegócio.

A Frente Parlamentar do Cooperativismo foi muito importante para o avanço do cooperativismo no Brasil. Os parlamentares goianos integram essa frente?

Temos vários parlamentares e posso citar a deputada mais atuante, que é a Marussa Boldrim (MDB), a deputada Flávia Moraes (PDT) e um senador muito importante é Vanderlan Cardoso (PSD). Ele foi responsável pela aprovação da Lei Complementar 196, que modernizou o cooperativismo de crédito. Ele foi o relator e o responsável em colocar em votação em tempo recorde, no ano passado, essa lei que foi muito importante para o cooperativismo de crédito. Ele tem atuado muito junto às cooperativas, principalmente as da agricultura familiar e de reciclagem, com emendas, levando equipamentos, máquinas, dando apoio a essas cooperativas. E muitos outros parlamentares, quando também são demandados, têm muita simpatia pelo modelo cooperativo.

Quais são as demandas legislativas que o setor tem tramitando no Congresso?

Hoje a nossa atenção está toda voltada para a Reforma Tributária. Nós já tivemos um avanço importante nesse projeto de lei que foi votado na Câmara, que reco-

Fotos: Divulgação



dem competitividade. Se cobrar no movimento cooperado/cooperativa não pode cobrar depois da cooperativa. Agora, se não cobrar, cobra da cooperativa, cobra só uma vez. E quando a cooperativa vende, muitos estados têm dificuldade em reconhecer o crédito que o cooperado tem direito. Ou seja, aquilo que o comprador abate no seu imposto. Isso faz com que percamos competitividade. Temos que levar o crédito que o cooperado tem até a venda da cooperativa para o consumidor. São questões de interpretação legal do Ato Cooperativo, questões técnicas que ainda não estavam bem claras e que às vezes suscitavam dúvidas e que estamos lutando para ficar cada vez mais clara em termos de Constituição.

O ambiente para regularizar essas questões é a Reforma Tributária?

No que couber, porque existem detalhes que estão regulamentados por lei complementar. Essas normas gerais não existiam até agora na Constituição vigente e conseguimos um avanço nesse sentido, que esperamos manter. Agora vai para o Senado precisamos ficar vigilantes, nossa frente parlamentar tem que atuar e estamos em contato com todos os nossos parlamentares, explicando isso. Porque é uma coisa muito técnica e não são todos que conhecem. Mas os fiscos estaduais conhecem. E se não estiver claro na Constituição vai depender da interpretação de cada um.

As cooperativas de crédito operam o Plano Safra. Em relação ao FCO (Fundo Constitucional do Centro-Oeste), elas também operam normalmente?

Sim, mas não é o suficiente ainda. Dez por cento dos recursos do FCO são destinados aos bancos cooperativos para os eles distribuírem para as suas cooperativas. Nós achamos pouco, precisava ser muito mais. Isso é uma outra luta que temos que travar no campo do Condel (Conselho Deliberativo do Desenvolvimento do Centro-Oeste) para aumentar. Porque o sistema cooperativo é dos maiores repassadores do Plano Safra e do Crédito Rural, e também do FCO. Se tivermos um quinhão maior vamos conseguir dar vazão a tudo isso.

nheceu o Ato Cooperativo, que estava muito genérico na Constituição Federal. Essa emenda define de maneira mais clara o Ato Cooperativo e prevê a não incidência nas operações entre cooperativa e cooperado e vice-versa e prevê também as hipóteses de transferência de crédito para quem compre em uma cooperativa não fique prejudicado na hora de se apropriar do crédito. Além disso, define um modelo especial de tributação. Foi um avanço muito grande e estamos trabalhando para manter esse avanço na minuta final a ser aprovada e, se possível, definir mais claramente essa hipótese de não incidência e de transferência de crédito.

As propostas que constam na reforma buscam o equilíbrio com o regime de produção cooperado do regime mercantil?

Na verdade, é não deixar que desequilibre, porque não temos nenhum benefício adicional. O problema é que às vezes existe uma bitributação. Tributa o cooperado e a cooperativa, e cooperado e cooperativa é uma coisa, portanto tem que tributar apenas uma vez. Queremos evitar que desequilibre.

Não buscam alíquotas diferenciadas?

Só quanto ao modelo de tributação, não ter uma alíquota maior ou menor. Se estiver na regra de todas as empresas, nós vamos nos adequar a regra. Não podemos ser tributados diferentemente, porque aí as cooperativas per-



Leia mais no site

www.tribunadoplanalto.com.br

TRIBUTOS

Reforma não simplifica,
diz advogada

Para Fernanda Terra, PEC aprovada na Câmara mantém complexidade tributária e fere federalismo



Divulgação

Carla Borges

A ideia por trás da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Reforma Tributária é excelente, mas ela não será capaz de solucionar o principal problema do sistema tributário brasileiro, sua complexidade. Ao contrário, criará um “conselhão” integrado por representantes da União, dos estados e municípios que centralizará todas as decisões, inclusive a distribuição de recursos originários de tributos. A análise é da advogada Fernanda Terra, mestre em Direito Tributário pela FGV/SP e secretária-geral adjunta e correitora-geral da OAB-GO.

Ela, que acompanha com especial atenção o andamento da PEC na Câmara dos Deputados, onde foi aprovada em dois turnos, e agora, no Senado Federal, teme um aumento da carga tributária. O discurso do governo e apoiadores é de que a vantagem será a simplificação, mas admite-se que não haverá redução de tributos. “Estamos saindo de uma pandemia e vamos para uma reforma que mexerá profundamente com os setores de comércio e serviços”, avalia. “O resultado é incerto”.

Ao contrário de uma mudança profunda, a advogada defende uma mudança gradual. “O que está sendo aprovado vai mudar completamente o direito tributário”, avalia. Em vez disso, ela pondera que seria melhor alterar, por exemplo, por etapas, a exemplo do que foi feito ao longo dos anos com IPI, PIS e Cofins. “Por meio das mudanças, ficará mais fácil unificar, é o que deveria ser feito com os demais impostos”, pondera Fernanda.

FPM

Fernanda analisa que hoje o principal imposto dos estados é o ICMS, enquanto o

Advogada tributarista Fernanda Terra: “receio de aumento”

ISS é o mais importante para os municípios, embora não seja a maior fonte de financiamento da maioria deles. A PEC propõe que eles sejam unificados no Imposto sobre Bens e Serviços (IBS). “Tudo ficará centralizado no conselhão, que terá poder para legislar, julgar e fiscalizar”, esclarece, acrescentando que além de representantes da União, ele também será integrado pelos representantes dos 27 estados e do Distrito Federal e de 27 municípios.

“Serão 27 municípios para falar em nome de um total de 5.578, dos quais 14 eleitos por voto direto e 13 de acordo com a população votante. Em vez de simplificar, a reforma vai criar um monstro para tomar todas as decisões referentes a tributos”, argumenta. Além disso, o Fundo de Participação dos Municípios (FPM, a principal receita para a maioria deles) será reformulado. “Entendo que essa proposta fere o federalismo que o legislador constituinte originário elegeu e tira competência dos entes”, afirma.

SENADO

A PEC da reforma tributária (PEC 45/19) deverá ser votada no Senado Federal até outubro. O relator, senador Eduardo Braga (MDB-AM), admitiu que vai alterar a proposta. Ele pode excluir do texto a criação de imposto estadual sobre as atividades de agropecuária, mineração e petróleo. Governadores e representantes de setores econômicos pressionam os senadores de seus estados para fazer mudanças no Senado, caso em que ela terá de voltar para a Câmara dos Deputados.

Tribuna Jurídica

CARLA BORGES
carlazenborges@gmail.com

Venda de bens de herança

O juiz Lucas Siqueira, da 1ª Vara Cível da Infância e da Juventude de Formosa, ordenou a suspensão da venda de bens da herança do fundador da Boa Safra Sementes. Ele também determinou a averbação da ação movida por um dos herdeiros, preterido na partilha, nos registros de todas as empresas da família nas juntas comerciais.

Adiantamentos

A ação busca anular os adiantamentos de herança legítima feitos pelo fundador da empresa a dois descendentes. Já o autor da ação teve a paternidade reconhecida pelo empresário pouco antes de sua morte, ocorrida em 2018. A decisão judicial impede que bens da empresa sejam vendidos até o fim do processo.

Registros em GO e MG

O magistrado ordenou a expedição de ofícios às juntas comerciais de Goiás e de Minas Gerais para averbação da existência da ação anulatória nos registros das empresas Boa Safra Sementes S/A, Agropecuária Gado Bravo Ltda, Cereais Sul Indústria e Comércio de Cereais Ltda, BSA Agronegócios Ltda, Boa Safra Logística Ltda, Formosa Logística Ltda, Serra Bonita Sementes S/A, BSA Investimentos Ltda, BSA Participações Ltda e Nobre Alimentos Ltda.

Incorporadora deve indenizar

A 4ª Unidade de Processamento Judicial das Varas Cíveis e Ambientais de Goiânia condenou uma incorporadora a restituir os valores pagos e indenizar a compradora de um imóvel pelo atraso na entrega da obra. Devido ao não cumprimento do prazo, a adquirente teve problemas para finalizar o financiamento do bem, no valor total de R\$ 426,3 mil.

Entendimento sumulado

A Unidade acolheu o que diz a Súmula 543 do Superior Tribunal de Justiça (STJ): “Na hipótese de resolução de contrato de promessa de compra e venda de imóvel submetido ao Código de Defesa do Consumidor, deve ocorrer a imediata restituição das parcelas pagas pelo promitente comprador”.

Insalubridade a camareira

A 2ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho da 18ª Região (GO) manteve sentença da Vara do Trabalho de Caldas Novas que condenou um hotel da cidade ao pagamento de adicional de insalubridade em grau máximo. A empresa recorreu alegando que teria tido seu direito de produção de prova cerceado.

Perícia

A relatora, desembargadora Kathia Albuquerque, ponderou que a perícia concluiu que a trabalhadora atuava na função de camareira, limpando quartos e banheiros, “no grau máximo (40%) — conforme NR 15 Anexo 14 — Agentes Biológicos”. Ela lembrou que o hotel admitiu o desempenho das atividades relacionadas com a limpeza de instalações sanitárias dos apartamentos.

Nheengatu

Ao lado da ministra dos Povos Indígenas, Sônia Guajajara, a presidente do STF, ministra Rosa



Weber, lançou na quarta-feira, 19, a primeira Constituição brasileira traduzida para a língua indígena — o Nheengatu (foto). A cerimônia foi realizada na maloca da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN), no Município de São Gabriel da Cachoeira (AM). “Levamos 523 anos para chegar a este momento, que considero histórico”, afirmou durante a solenidade. A ministra afirmou que não falaria como Rosa Weber, mas como Raminah Kanamari, nome indígena com o qual foi batizada no Vale do Javari (AM).

“O contato que houve foi visual”

Ralph Tórtima Filho, advogado de Roberto e Andreia Mantovani, acusados de agredir o ministro do STF Alexandre de Moraes e o filho dele

PODER

INVESTIMENTO

Definido cronograma de novo distrito agroindustrial de Aparecida de Goiânia

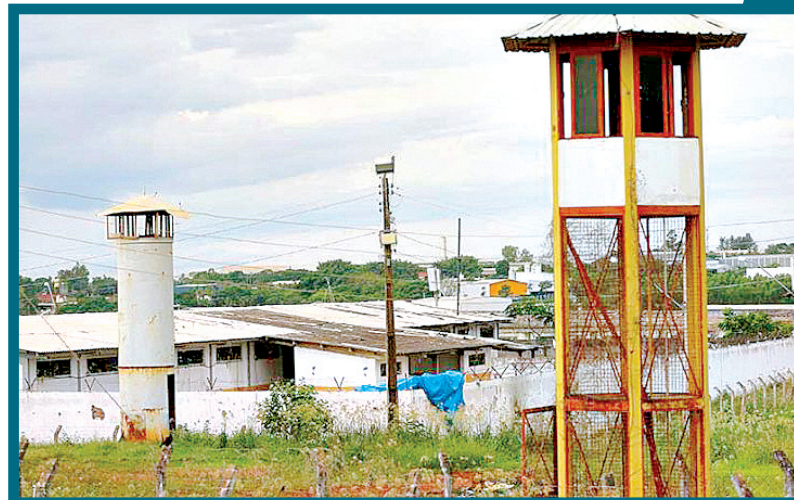
Previsão é de que edital seja lançado na segunda quinzena de agosto para obras que terão investimento de R\$ 130 milhões

Da Redação

O novo complexo industrial de Aparecida de Goiânia será lançado na segunda quinzena de agosto. A definição ocorreu em reunião, na quinta-feira, 20, na Companhia de Desenvolvimento Econômico de Goiás (Codego). Segundo o vice-governador Daniel Vilela, é preciso dar celeridade aos trâmites para concretização do Distrito Agroindustrial Norberto Teixeira (Dianot), já que dezenas de empresas aguardam para se instalar no município.

“Estamos vencendo as etapas de burocracias e assim fechando os pontos que ainda precisavam ser acertados. Agora vamos

Divulgação



Área do regime semiaberto, em Aparecida de Goiânia, será destinada ao Dianot. Unidade será transferida para o complexo prisional.

para a parte prática, que é lançar o edital e avançar no cronograma para execução de obras que vão estruturar mais um espaço para receber os empreendimentos que querem se instalar em Aparecida de Goiânia”, relatou Daniel Vilela.

O presidente da Codego, Francisco Júnior, frisou que “o Governo de Goiás e a prefeitura de Aparecida de Goiânia estão unidas, cada um contribuindo da melhor maneira possível, para que o novo distrito aconteça”. O lançamento do edital para as obras do

Dianot será na segunda metade de agosto, oportunidade em que haverá a destruição simbólica das guaritas da unidade prisional do regime semiaberto, que funcionava no local e será transferida para um novo espaço, dentro do complexo prisional.

DIANOT

Com área total de 2 milhões de metros quadrados, o Dianot contará com 359 lotes e poderá abrigar cerca de 200 novas indústrias. O investimento na infraestrutura para construção do polo industrial será de aproximadamente R\$ 130 milhões. A previsão de entrega total das obras é janeiro de 2026, sendo que um ano antes as empresas já podem ser instaladas.

A reunião contou ainda com a presença do prefeito de Aparecida de Goiânia, Vilmar Mariano, do secretário de Infraestrutura do Estado, Pedro Sales, do deputado estadual Veter Martins, e de técnicos do Governo de Goiás e da Prefeitura de Aparecida de Goiânia.

R\$ 450 MILHÕES DESTINADOS À CULTURA.

A maior retomada de todos os tempos.



Centro Cultural Martim Cereré



Teatro Escola Basileu França



Igreja Nossa Senhora Aparecida do Povoado de Areias



Cavalcadas

Quitou R\$ 60 milhões em dívidas

Recuperou a Igreja Nossa Senhora Aparecida do Povoado de Areias

Reformou o Centro Cultural Martim Cereré

Reformou o Teatro Escola Basileu França

Retomou o Programa Goyazes

Retomou o Fundo de Arte e Cultura

Retomou o Circuito das Cavalcadas

Saiba mais



A Cultura em Goiás está viva e segue encantando com o apoio do Governo de Goiás.

GOVERNO DE
GOIÁS
O ESTADO QUE DÁ CERTO

NO APAGAR DAS LUZES

Mais cadeiras e mais verba para emendas impositivas

Vereadores de Goiânia votaram a LDO e duas emendas à Lei Orgânica que aumentam os gastos da Casa em pelo menos R\$2,6 milhões

Da Redação

O Plenário da Câmara de Goiânia aprovou, em segunda votação, na Sessão Ordinária da terça-feira, 18, dois projetos de emenda à Lei Orgânica do Município — ambos de autoria da Mesa Diretora e aprovados pela unanimidade dos vereadores presentes.

Os projetos aprovados serão promulgados pela Mesa Diretora, sem necessidade de apreciação do chefe do Poder Executivo. Um deles aumenta o valor das emendas impositivas destinadas aos vereadores e o outro aumenta o número de vagas na casa. Ambos foram aprovados às vésperas das eleições de 2024, quando serão eleitos prefeitos e vereadores.



Plenário da Câmara aprovou emendas à Lei Orgânica que aumentam número de vagas e verbas para parlamentares

Os parlamentares retornarão aos trabalhos em 8 de agosto.

Emendas impositivas

O Projeto de Emenda à Lei Orgânica 005/2023 eleva o percentual para aplicação das emendas individuais ao orçamento — as chamadas emendas impositivas — de 1,2% para 2% da receita corrente líquida do município de Goiânia. Com isso, em ano eleitoral, em que a maioria buscará a reeleição, os valores destinados a cada vereador poderão subir de R\$ 2 milhões para R\$ 4,6 milhões

e deverão ser aplicados na execução de obras e de programas indicados pelos vereadores.

NÚMERO DE PARLAMENTARES

Já o Projeto de Emenda à Lei Orgânica 006/2023 fixa em 37 o quantitativo de parlamentares que comporá a Câmara de Goiânia a partir da próxima legislatura — atualmente são 35. Conforme estimativa oficial, realizada pelo Censo Demográfico do Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e publicada no Diário Oficial da União, Goiânia conta com população de 1.430.697 habitantes, o que permite o número de 37 cadeiras no Legislativo.

LDO

Também na sessão de terça-feira, o Plenário aprovou, em segunda votação, o projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2024. Elaborado pela Prefeitura, o PL 127/2023 estima receitas e fixa despesas

totais de R\$ 8 bilhões e de R\$ 7,9 bilhões, respectivamente, para o Município no exercício financeiro de 2024.

A partir da aprovação da matéria, o Plenário entra em recesso, com retorno aos trabalhos em 8 de agosto. A área administrativa da Casa, no entanto, funcionará em regime de plantão durante o período, no turno matutino.

Legenda: Plenário da Câmara aprovou emendas à Lei Orgânica que aumentam número de vagas e verbas para parlamentares

REPRESENTAÇÃO

Bancada federal de Goiás pode ter 18 deputados, de acordo com projeto

O Projeto de Lei Complementar (PLP) 149/23 ajusta o número de integrantes das bancadas estaduais e do Distrito Federal na Câmara dos Deputados para a legislatura que será iniciada em 2027, observado o Censo Demográfico de 2022, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O texto em análise também determina que o tamanho da representação de cada estado e do Distrito Federal deverá ser anunciado no ano anterior às eleições para a Câmara, a partir de atualização demográfica a ser fornecida pelo IBGE.

“Como se sabe, a Constituição prevê que o número



Projeto que atualiza o tamanho das bancadas será votado pelo Plenário da Câmara dos Deputados

de parlamentares eleitos nos estados e no Distrito Federal varie entre 8 e 70, com ajustes periódicos conforme dados do IBGE”, disse o autor da proposta, deputado

Pezenti (MDB-SC). “Não obstante, tais números não são atualizados desde 1993”, ressaltou o parlamentar.

Ao elaborar a proposta, Pezenti aplicou metodologia

que considera o quociente populacional, promovendo cálculos a fim de chegar ao total de 513 deputados federais. Em relação às atuais bancadas, 12 estados e o

Distrito Federal, nos termos do PLP 149/23, permaneceriam com o mesmo número de integrantes.

Pela proposta, o Rio de Janeiro perderia 4 vagas. Depois viriam Bahia, Paraíba, Piauí e Rio Grande do Sul, com 2 cada; e Alagoas e Pernambuco, com 1 cada. Por outro lado, Pará e Santa Catarina teriam 4 vagas a mais. Em seguida viriam Amazonas, com 2, e Ceará, Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais, com 1 cada.

TRAMITAÇÃO

O projeto ainda será despachado para análise das comissões permanentes da Câmara. Depois seguirá para o Plenário.

ESPECIAL



A MAIOR
ECONOMIA
E O MAIOR
INVESTIMENTO
DA HISTÓRIA DA

CÂMARA DE GOIÂNIA

PARA CONTINUAR
ESCREVENDO
A NOSSA HISTÓRIA

Com os recursos destinados à Câmara Municipal de Goiânia, aprovamos os investimentos em educação, saúde, infraestrutura urbana, segurança, cultura, lazer e programas sociais. Fizemos os maiores investimentos da história em transparência pública e na ampliação do atendimento ao cidadão. E, ainda assim, devolvemos boa parte do que recebemos aos cofres públicos, uma economia de

R\$
55
MILHÕES
NUNCA ANTES REGISTRADA.



**CÂMARA
MUNICIPAL DE
GOIÂNIA**

ANÁPOLIS

Restaurante popular atende 500 pessoas por dia

Divulgação

Nova unidade oferece cardápio balanceado por R\$ 2 por refeição, com orientação nutricional



Com capacidade para atender até 500 pessoas diariamente, Restaurante Popular no Recanto do Sol funciona de segunda a sexta-feira, das 11h às 13h30

Dhayane Marques

Anápolis agora oferece aos seus moradores e trabalhadores uma opção de alimentação acessível e saudável com a inauguração do Restaurante Popular no Recanto do Sol. Com capacidade para atender até 500 pessoas diariamente, de segunda a sexta-feira, das 11h às 13h30, o novo estabelecimento disponibiliza um cardápio balanceado, acompanhado por nutricionista, por apenas R\$ 2 por refeição.

Essa iniciativa visa proporcionar dignidade e segurança alimentar para toda a população da região. A prefeitura de Anápolis destaca que a iniciativa não se limita ao Recanto do Sol, mas que estão previstas inaugurações de outros restaurantes nos bairros de Lourdes e Pedro Ludovico.

A segurança alimentar e a dignidade das famílias da região foram ressaltadas pela secretária de Integração, Eerizania Freitas. O almoço subsidiado pela Prefeitura custa, na verdade, R\$ 16,90,

sendo que o município arcará com R\$ 14,90.

O investimento mensal no local será de R\$ 190 mil, garantindo um cardápio variado, com arroz, feijão, uma proteína, guarnição, salada e sobremesa. Nas sextas-feiras, será servida a tradicional feijoada. O cardápio é elaborado pela equipe responsável e validado pela Prefeitura. Essa iniciativa busca proporcionar uma alimentação saudável e acessível para toda a população da região.

PACTO CONTRA A FOME

No dia 23 de maio, foi lançado o movimento "Pacto Contra a Fome", em São Paulo, com uma missão audaciosa: acabar com a fome no Brasil até 2030 e garantir que nenhum cidadão enfrente insegurança alimentar no território nacional até 2040. Para atingir esse objetivo, o movimento visa implementar

ações conjuntas estruturadas e boas práticas para reduzir o desperdício de alimentos.

A primeira-dama de Goiás, Gracinha Caiado, por sua vez, destacou que o Governo de Goiás está ciente do desafio e tem investido crescentemente na garantia da segurança alimentar para os goianos. Durante a pandemia, Goiás se destacou como o estado que mais investiu na compra de kits de alimentos, com mais de R\$ 100 milhões destinados a mais de 1,2 milhão de cestas básicas.

Para combater a fome, o Governo de Goiás implementou diversas ações, incluindo o Programa NutreBem, responsável pela distribuição do Mix do Bem, um alimento nutritivo essencial para ampliar a segurança alimentar das famílias em vulnerabilidade social no estado. Além disso, o Banco de Alimentos da OVG já distribuiu mais de 5 mil toneladas de alimentos in natura para entida-

des sociais e famílias em situação de vulnerabilidade.

As 14 unidades do Restaurante do Bem, mantidas pela gestão estadual, têm sido uma peça fundamental nessa luta, proporcionando cerca de 13 milhões de refeições desde o início de 2019, com um investimento total de mais de R\$ 76 milhões.

O Pacto Contra a Fome representa um compromisso determinado e coletivo para erradicar a fome no Brasil, trabalhando em prol de um futuro em que a alimentação seja um direito assegurado a todos os cidadãos, e ninguém mais sofra com a falta de alimentos no país.

FOME EM GOIÁS

De acordo com um relatório da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), órgão da ONU para Alimentação e Agricultura, obtido pelo jornal O Globo em 12 de julho, 438.806 pessoas em Goiás superaram a linha da pobreza em junho passado.

Essa mudança ocorreu após elas passarem a receber mais de R\$ 218 por pessoa através do programa Bolsa Família, o valor mínimo considerado pelo governo para sair da faixa de pobreza. A nível nacional, 18,5 milhões de famílias também ultrapassaram esse patamar, com destaque para São Paulo (2,2 milhões), Bahia (2,2 milhões), Rio de Janeiro (1,6 milhões), Pernambuco (1,4 milhões) e Minas Gerais (1,3 milhões).

PARCERIA

Comurg Entrega 200 cestas básicas

A Companhia de Urbanização de Goiânia (Comurg) entregou 200 cestas básicas para colaboradores afastados por motivo de doença e para famílias de alunos matriculados na Creche Mãe Alvina, instituição conveniada com a Companhia. A iniciativa demonstra a parceria da Comurg com entidades privadas e órgãos públicos, visando oferecer assistência aos funcionários e suas famílias em momentos de dificuldade. A ação foi elogiada por beneficiados como Maria Júlia Rocha, filha de um gari afastado por doença, que enfatizou a importância da iniciativa para ajudar a suprir as necessidades de sua família.

As cestas, compostas por alimentos básicos como arroz, feijão, sal, açúcar, entre outros itens, foram doadas pela Sociedade Goiana de Pecuária e Agricultura (SGPA), que conduziu uma campanha de arrecadação de alimentos durante a edição 2023 da Pecuária de Goiânia.

MEIO AMBIENTE

UFG e Goinfra firmam acordo de cooperação para infraestrutura sustentável

Foi assinado um acordo de cooperação técnica, na quinta-feira, 20, entre a Agência Goiana de Infraestrutura e Transportes (Goinfra) e a Universidade Federal de Goiás (UFG). O objetivo principal é realizar estudos e projetos de transporte e infraestrutura, com especial enfoque na construção de estradas e pontes que promovam a integração do estado e, ao mesmo tempo, preservem o meio ambiente. A parceria com a UFG proporcionará uma avaliação científica essencial para garantir a qualidade e sustentabilidade desses projetos.

Com a expertise da universidade, o acordo busca identificar as obras mais adequadas para diferentes tipos de relevo, promovendo uma melhor ligação entre os municípios, gerando benefícios econômicos e assegurando a proteção ambiental. Regiões como Terra Ronca, com seu potencial turístico, além do Vale do Araguaia, Serra Dourada e Chapada dos Veadeiros, são alguns dos exemplos que receberão atenção especial no levantamento dos impactos sociais nas áreas afetadas pelos projetos.

A Goinfra terá a responsa-

bilidade de supervisionar o acordo, fornecendo informações, documentos, relatórios de vistorias e mapas necessários para a execução dos estudos e projetos. Essa parceria é um marco para a agência, que em seus 77 anos de história, nunca havia firmado um convênio com uma universidade federal. O presidente da Goinfra, Lucas Vissotto, enfatizou a importância desse passo inédito e revelou que outras parcerias semelhantes, como com a Universidade Estadual de Goiás (UEG), estão nos planos futuros.



Hegon Corrêa

Governo e universidade se unem para elaboração de projetos executivos de obras nas áreas de infraestrutura e transporte

O termo de cooperação terá duração de 60 meses, durante os quais a UFG contribuirá com sua experiência, engajamento e comprometimento para desenvolver projetos de impacto que transformem o estado de Goiás. O foco desses projetos é a sustentabilidade,

buscando a harmonia entre infraestrutura e preservação ambiental, com especial atenção à fauna e à flora das áreas envolvidas. A expectativa é que essa parceria pioneira traga resultados significativos e benéficos para a população e o meio ambiente goianos.

ESCOLA

EXTENSÃO

UFG oferece atendimento gratuito a **pacientes com xeroderma pigmentoso**

Projeto é voltado aos cuidados odontológicos e apoio a indivíduos com sensibilidade à radiação solar

Da redação

No último sábado, o projeto de extensão Odontologia Hospitalar da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás (FO-UFG) realizou atendimentos odontológicos gratuitos para pacientes com xeroderma pigmentoso (XP). O evento aconteceu no Ambulatório 1 da FO-UFG e contou com a participação de 10 pacientes do povoado de Araras, município de Faina (GO), a 209 quilômetros da capital.

Essa foi a primeira vez que a UFG ofereceu tratamento odontológico completo para pacientes com XP, incluindo serviços como raspagem, restauração, exodontias (extração

de dentes) e prótese dentária. Além disso, a equipe avaliou as necessidades de prótese bucomaxilofacial para aqueles que precisaram remover tecido facial devido a tumores.

INICIATIVA ATENDE PACIENTES DE BAIXA RENDA COM A DOENÇA GENÉTICA RARA OU SISTEMICAMENTE COMPROMETIDOS

A coordenadora do projeto, Francine Moreira, explica que a escolha por realizar os atendimentos em Goiânia deve-se à falta de estrutura e profissionais adequados no município de Faina, onde está localizado o povoado. A doença bucal nos pacientes com XP pode levar a comprometimentos sistêmicos e afetar sua autoestima. Essa será a primeira vez que a UFG oferecerá terapia odontológica completa a esses pacientes, incluindo a avaliação das necessidades de prótese bucomaxilofacial para aqueles que precisaram de remoção de tecidos faciais devido a tumores.

A equipe de atendimento é composta por professores da FO-UFG, cirurgiões-dentistas voluntários e alunos pós-graduandos. As consultas são vol-



Divulgação

Equipe avalia necessidades de prótese bucomaxilofacial para aqueles que precisaram remover tecido facial

tadas para o público de baixa renda, especialmente aqueles com comprometimento sistêmico ou doenças raras. O projeto realiza atendimentos ambulatoriais, hospitalares e domiciliares, com o objetivo de proporcionar cuidados de saúde bucal a pessoas que muitas vezes não têm acesso a esses serviços.

XERODERMA PIGMENTOSO

O xeroderma pigmentoso é uma doença genética rara que afeta aproximadamente uma pessoa a cada um milhão de nascimentos no mundo. O professor Luciano Alberto de

Castro, da FO-UFG, acompanha 17 indivíduos do povoado de Araras desde 2010 e destaca que a doença possui uma maior prevalência na região, atingindo uma pessoa a cada 40 habitantes nesse local específico, o que a torna uma das maiores predominâncias da condição no mundo. A doença é autossômica recessiva, ou seja, requer que tanto o pai quanto a mãe carreguem os genes da doença.

Os habitantes de Araras, que vivem em uma região com grande incidência solar e poucas chuvas, têm a pele extremamente sensível à radiação

solar, tornando-os mais suscetíveis ao câncer de pele. Devido à sensibilidade aos raios ultravioleta (UV), muitos portadores de XP foram aposentados por invalidez, já que a principal atividade econômica do povoado é o trabalho em lavouras, o que aumenta sua exposição ao sol.

PROJETO

O Odontologia Hospitalar é um projeto de extensão da FO-UFG coordenado pela professora Francine Moreira. Além de oferecer tratamentos odontológicos para pacientes de baixa renda com doenças raras ou comprometimento sistêmico, o projeto também promove pesquisas sobre as especialidades oferecidas e o público-alvo. No momento, o projeto é autossustentável, oferecendo o curso de Habilitação em Odontologia Hospitalar com cobrança de mensalidade, contando com uma turma de 10 alunos. Além disso, oferece turmas optativas para os alunos de graduação da FO-UFG, contribuindo para a formação de profissionais comprometidos com o atendimento de pacientes com necessidades especiais.

VIOÊNCIA

Em seis meses, Goiás registrou 1.357 ameaças nas escolas

Após o aumento preocupante dos casos de violência escolar em todo o Brasil, foram implementadas medidas para garantir a proteção educacional. Nesse contexto, o Portal Nacional da Educação (PNE) divulgou um mapeamento abrangente que quantifica esses casos, e Goiás se destacou no topo da lista com a maior quantidade de ameaças registradas.

Os dados abrangem o período dos primeiros seis meses de 2023 e consideram instituições de ensino da educação básica e do ensino superior em todos os 26 estados e no Distrito Federal.

Em Goiás, foram relatadas 1.357 ameaças nas unidades escolares. Dentre esses casos, 217 pessoas

foram ouvidas em inquéritos policiais. Mato Grosso do Sul ficou em segundo lugar, com 259 ocorrências.

Outro aspecto relevante entre os registros de Goiás e Mato Grosso do Sul é o número de pessoas feridas nos incidentes. No território sul-mato-grossense, 83 pessoas ficaram feridas em atentados, sendo identificadas 138 pessoas envolvidas e dois autores foram apreendidos pela Polícia.

Desde 2019, Goiás adotou um protocolo de segurança baseado no dia a dia e no funcionamento das escolas, seguindo determinações da Polícia Militar, com o objetivo de garantir um ambiente mais seguro para estudantes e profissionais da educação.

AEROPORTO

Alunos do IFG adquirem experiência prática no Polo Aeronáutico Antares

Alunos do último período do curso Técnico de Agrimensura do IFG tiveram uma aula de campo no canteiro de obras do Antares Polo Aeronáutico, em Aparecida de Goiânia. O empreendimento, que abrigará o maior aeroporto de negócios do Centro-Oeste, proporcionou uma rara vivência prática aos estudantes devido à sua extensão e complexidade. O professor Leonardo Sebastião de Souza, coordenador da atividade, destacou que os alunos puderam realizar levantamentos topográficos e outros procedimentos relevantes para a formação profissional.

O curso de Técnico de Agrimensura forma profissionais responsáveis por



Grazielle Barros

Alunos do curso Técnico de Agrimensura do IFG fazem planejamento das atividades no canteiro de obras do Antares

levantamentos topográficos, incluindo aeroportos. No canteiro de obras do Antares, os alunos realizaram um levantamento planialtimétrico, gerando um mapeamento completo da área. Essa oportunidade de aula prática é rara, pois é difícil encontrar

espaços adequados para esse tipo de experiência. O empreendimento tem previsão de conclusão para o fim de 2024 e já recebeu visitas técnicas de outras instituições de ensino, fortalecendo o vínculo entre a iniciativa privada e o meio acadêmico.



Dhayane Marques dhayanemarques@hotmail.com



Liderança nas exportações

De acordo com dados da plataforma Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro (Agrostat), o complexo soja foi o grande destaque das exportações do agronegócio em Goiás durante o primeiro semestre de 2023, sendo responsável por 73,2% do total exportado. O estado registrou um faturamento de mais de US\$ 6,1 bilhões nesse período. A China permaneceu como principal parceira comercial, respondendo por 59,91% das compras externas, equivalente a cerca de US\$ 3,65 bilhões. No total, os produtores goianos venderam para mais de 100 países, demonstrando a diversificação e o alcance dos produtos no mercado internacional.

Agrostat

A Plataforma de Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro (Agrostat) é mantida pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). A fonte dos dados, atualizados mensalmente, é o Sistema Integrado de Comércio Exterior (Siscomex) do Governo Federal. As análises foram feitas pela equipe da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Goiás (Seapa).



Produção de laranja

Goiás está prestes a alcançar um crescimento notável no Valor Bruto de Produção (VBP) de frutas em 2023, de acordo com dados divulgados pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). As projeções apontam um recorde para a cultura da laranja, com VBP estimado em R\$ 203,6 milhões - um aumento de 28,6% em relação à safra anterior. A banana também apresenta um desempenho impressionante, com projeção de R\$ 401,4 milhões, representando um aumento de 15,1% em relação ao ano passado.

Projeções favoráveis

Outras frutas também devem experimentar crescimento no VBP em Goiás este ano, como a uva, com projeção de R\$ 8,3 milhões, um aumento de 4,1% em relação a 2022. O VBP total da fruticultura goiana deve alcançar R\$ 66,5 bilhões em 2023.

Outras produções

Os dados divulgados pelo Mapa também trazem as projeções para outros produtos das lavouras do estado. As principais commodities, soja e milho, devem alcançar VBP de R\$ 32,9 bilhões e R\$ 11,7 bilhões, respectivamente. A cana-de-açúcar, também considerada item de grande importância para a produção goiana, tem VBP estimado em R\$ 11,7 bilhões. Já em relação à pecuária, a projeção é de VBP de R\$ 27,6 bilhões.

Confiança do Empresário Industrial apresenta recuperação, Indica Fieto

Divulgação



A pesquisa mais recente da Federação das Indústrias do Estado do Tocantins (Fieto) aponta uma recuperação na confiança dos empresários industriais. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) revela que as expectativas para os próximos seis meses são otimistas, após um período de seis meses de queda.

Segundo os dados divulgados na quarta-feira, 19, o ICEI subiu de 49,0 pontos para 52,0, ultrapassando a marca dos 50 pontos, que indica confiança. Apesar disso, em comparação com o mesmo período do ano passado, houve uma queda de 7,9 pontos.

Expectativa

O desempenho positivo do mês de junho foi impulsionado pelos indicadores de Condições Atuais, que aumentou 3,6 pontos, atingindo 44,5 no período analisado, e as expectativas, que avançaram 2,8 pontos, alcançando 55,8. Esse resultado, acima dos 50 pontos, sinaliza que os empresários industriais do Tocantins têm perspectivas otimistas para os próximos seis meses. O ICEI nacional de julho ficou em 51,1 pontos, próximo ao índice alcançado pelo Tocantins.

Desenrola, limpa nome

A primeira fase do Programa Desenrola deve beneficiar 1,5 milhão de pessoas com a limpeza do nome até o fim do mês. O programa, em vigor desde segunda-feira (17), permite que pessoas físicas com dívidas de até R\$ 100, vencidas até 31 de dezembro do ano passado, tenham seus nomes limpos, facilitando novos empréstimos e outras operações financeiras.



Comida boa

O Festival Josephina 's em Niquelândia se destacou na edição passada ao movimentar cerca de R\$ 250 mil em três dias. Com um público estimado de 8 mil pessoas, o evento ofereceu uma programação diversificada, incluindo shows musicais, apresentações culturais e gastronomia local, conhecida pela sua comida deliciosa. Além de proporcionar momentos de diversão, o festival também fortalece o setor de hotéis e impulsiona a economia do município. Este ano, marcado para acontecer de 7 a 9 de setembro, o evento promete superar as expectativas com novidades e atrações empolgantes. A cidade aguarda ansiosamente por essa festa que celebra a cultura local em uma atmosfera festiva e acolhedora.

Hortifrúti

De acordo com o Procon Goiânia, os preços dos produtos de hortifrúti na cidade sofreram um aumento significativo em julho, atingindo uma variação de até 119%. Itens como laranja, banana nanica, alho, chuchu e tomate foram os mais afetados, apresentando maiores diferenças de preços entre os estabelecimentos. O estudo revelou que o consumidor pode economizar até R\$ 21,50 ao escolher produtos com preços mais baixos. Por outro lado, optar por itens mais caros pode elevar a despesa mensal em até R\$ 43,95.

Os devedores

Um estudo realizado pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) em parceria com o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) revelou que o número de brasileiros endividados ultrapassa os 66 milhões. Embora tenha havido uma redução no número de devedores em junho, autoridades governamentais e instituições de crédito continuam preocupadas com a expressiva quantidade de pessoas enfrentando esse cenário financeiro desafiador.

Perfil

A pesquisa apontou que a maior concentração de inadimplência se encontra na faixa etária dos 30 aos 39 anos, somando cerca de 16,5 milhões de pessoas. Seguem-se as faixas etárias entre 40 e 49 anos, com 14,4 milhões de devedores, e entre 50 e 64 anos, com aproximadamente 13,3 milhões.

Valores de endividamento

Entre os devedores brasileiros, quase 32% possuem dívidas inferiores a R\$ 500, e 45,7% devem menos de R\$ 1.000. Embora sejam valores relativamente baixos, muitos indivíduos ainda enfrentam dificuldades em quitar seus débitos. Os principais credores são bancos, seguidos por comerciantes e lojistas, com dívidas também relacionadas a serviços de energia e água.